

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 13

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 3: A oratória de Padre António Vieira Subtema 2: O «Sermão de Santo António»



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

O «Sermão de Santo António» - Conclusão

Vem descobrir como termina o «sermão de Santo António» aos peixes e refletir sobre a intenção crítica de Vieira, tão ligada ao seu tempo e ao mesmo tempo tão intemporal.

Desafiamos-te, também, a verificar o que aprendeste com a leitura do sermão de Padre António Vieira.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Analisar a organização interna e externa do texto.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: adjectivação, gradação, metonímia, sinestesia.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

GRAMÁTICA:

- Reconhecer os valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.
- Analisar processos de coesão e de progressão do texto.



COMO VOU APRENDER?

GTA 9: O que é e para que serve um sermão?

GTA 10: O que se diz no exórdio do sermão?

GTA 11: Para que servem a exposição e a confirmação?

GTA 12: O que simbolizam as repreensões aos peixes?

GTA 13: Como termina o sermão?

Tema 3: A oratória de Padre António Vieira

Subtema 2: O «Sermão de Santo António»



GTA 13: Como termina o sermão?

Objetivos:

- Expressar fundamentadamente pontos de vista a partir das leituras feitas.
- Relacionar os recursos expressivos com a intencionalidade dos textos.
- Sistematizar a intenção de crítica social e a natureza alegórica do sermão, integrando e mobilizando aprendizagens anteriores.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

ETAPA 1 – Partilha dos trabalhos de grupo | Capítulo V



Retomem os trabalhos de grupo do GTA anterior, revendo ou melhorando aspetos que vos pareçam menos conseguidos após a avaliação que fizeram.

Organizem-se e partilhem os trabalhos dos vários grupos. Como?

- Exposição oral para a turma com projeção do esquema/infografia, seguida de discussão e esclarecimento de questões;

OU

- Construção de um mural digital coletivo com as infografias realizadas (por exemplo, com recurso a ferramentas como *Padlet*) e discussão da informação ou esclarecimento de questões.



Lê ou **escuta** atentamente a informação partilhada pelos grupos, acompanhando o texto (Capítulo V) no teu manual.

Avalia os trabalhos, confrontando-os com as sínteses que se seguem.

No final, **tira notas** destas sínteses no teu caderno.

1.ª PARTE - de «*Descendo ao particular, direi agora, peixes, o que tenho contra alguns de vós.*» até «*E porque tanto calou, por isso deu tamanho brado.*»

PEIXES RONCADORES → **apóstrofe** através do vocativo: «*amigos roncadores*»

São pequenos, mas roncam muito: «*sendo vós uns peixinhos pequenos, haveis de ser as roncadas do mar?*»

Através da alegoria repreende-se **a arrogância dos humanos**.



Exemplos e analogias que ilustram e aprofundam o argumento do orador:

- episódio bíblico em que S. Pedro revelou fanfarronice e soberba;
- episódio bíblico em que o humilde e frágil David vence o arrogante gigante Golias;
- analogia por contraste com outros peixes (espadarte, baleia) que, sendo grandes e poderosos, não «roncam»;
- referência a outras figuras bíblicas como Caifás e Pilatos, que também «roncaram».

Contraste com Santo António : Santo António era sábio e poderoso, mas nunca foi arrogante; «*António, tendo tanto saber, como já vos disse, e tanto poder, como vós mesmos experimentastes, ninguém houve jamais que o ouvisse falar em saber ou poder (...) E porque tanto calou, por isso deu tamanho brado.*»),

conselho ou lição a retirar da alegoria: «o verdadeiro conselho é calar e imitar Santo António».

Recursos expressivos e seu valor:

Metáfora: o «roncar» representa a soberba e a arrogância.

Antítese: entre a pequenez dos peixes e o seu grande roncar, ou ainda na expressão «*E porque tanto calou, por isso deu tamanho brado*», entre «calou» e «grande brado» para mostrar o poder de Santo António sem precisar de o afirmar.

Interrogações retóricas: criam ritmo no discurso, apelam à atenção do auditório.

2.^a PARTE - de «*Nesta viagem, de que fiz menção, (...)*» até «*(...) e vós não vos podeis lavar da vossa ignorância com quanta água tem o mar*»

PEIXES PEGADORES

→ **apóstrofe** através do vocativo: «*Considerai, pegadores vivos,...*»

São pequenos, mas pegam-se aos costados dos outros: «*sendo pequenos, não só se chegam a outros maiores, mas de tal sorte se lhes pegam aos costados ...*»

Através da alegoria repreende-se **o parasitismo e oportunismo dos humanos** (em particular os portugueses e colonos do Brasil).

Exemplos e analogias que ilustram e aprofundam o argumento do orador:

- episódio bíblico de Herodes e do nascimento de Cristo: depois da morte de Herodes, desapareceram todos os parasitas e oportunistas que o rodeavam, tal como, quando morre o tubarão, desaparecem os peixes pegadores que viviam nos seus costados;
- analogia por contraste, em que se referem pegadores, mas no sentido de serem fieis a Deus como a figura bíblica de David.

Contraste com Santo António : Santo António era um «pegador», mas no sentido de ser fiel a Deus («*Mas António também se fez menor para se pegar mais a Deus.*»).

Conselho ou lição a retirar da alegoria: não se deve ser parasita, sob o risco de se morrer, pagando pelos pecados de outros: «*Chegai-vos embora aos grandes; mas não de tal maneira pegados que vos mateis por eles, nem morrais por eles.*» ou então deverão fazer como Santo António e «pegar-se a Deus «*que é imortal*».



Recursos expressivos e seu valor:

Metáfora: «pegar» representa o oportunismo e o parasitismo em volta dos poderosos.

Exclamação: confere ênfase e intensidade à repreensão («...é a maior desgraça que se pode imaginar!» ou «...e que hajamos de morrer pelo que outrem comeu, grande desgraça!»)

Interrogações retóricas: organizam e criam ritmo no discurso, interpelam o auditório.

3.ª PARTE - de «Com os voadores tenho também uma palavra (...)» até «(...) e se aí estiverdes mais escondidos, estareis mais seguros.»

PEIXES VOADORES → **apóstrofe** através do vocativo: «Dir-me-eis, voador, ...»

Têm demasiada ambição que os leva a quererem ser o que não podem ser:
«Contentai-vos com o mar e com nadar, e não queirais voar, pois sois peixes.»

Através da alegoria repreende-se a **vaidade e a ambição desmedida dos humanos**.

Exemplos e analogias que ilustram e aprofundam o argumento do orador:

- episódio de Simão Mago, que aprendeu artes mágicas, como a da levitação, e ao voar sofreu a queda que lhe partiu os pés, ficando impedido de andar na terra, que deveria ser o seu elemento natural;
- referência ao mito de Ícaro, vítima da sua própria ambição, pois, ao pretender voar alto, aproximou-se do sol que lhe derreteu as asas de cera, acabando afogado no mar Egeu.

Contraste com Santo António: a humildade de Santo António contrasta com a vaidade que se critica: «Oh, alma de António, que só vós tivestes asas e voastes sem perigo, porque soubestes voar para baixo e não para cima!».

Conselho ou lição a retirar da alegoria: deverão imitar Santo António, porque «As asas para subir são muito perigosas, as asas para descer são muito seguras; e tais foram as de Santo António»; «Se vos parece que as vossas barbatanas vos podem servir de asas, não as entendais para subir (...) encolhei-as para descer (...)»

Recursos expressivos e seu valor:

Metáfora: o «voar», as «asas» e o «ar» como metáforas de ambição e vaidade, de se querer mais do que o que é natural; a «queda» ou o «fogo» («...») como metáforas do castigo ou das consequências da ambição desmedida.

Interrogações retóricas: logo no início criam ritmo dialógico no discurso, interpelam o auditório e, no final, ajudam à progressão temática.

Antítese: estabelece o contraste entre a humildade de Santo António («voar para baixo», «descer») e a vaidade e ambição que critica e repreende («para cima», «subir»).



4.^a PARTE - de «*Mas já que estamos nas covas do mar (...)*» até «*(...) se materialmente, como tenho dito, se não abstêm dos bens dos naufragantes.*»;

POLVO → **apóstrofe** através do vocativo: «*Vê, peixe aleivoso e vil, ...*»

Destaca-se a arte de dissimular do polvo, com a sua «*hipocrisia tão santa*», «*é o maior traidor do mar*».

Através da alegoria reprende-se a **traição, o fingimento e a usurpação dos humanos** (em particular, dos colonos do Brasil).

Exemplos e analogias que ilustram e aprofundam o argumento do orador:

- referência aos doutores da igreja «S. Basílio e Santo Ambrósio», como autoridades sobre a maldade do polvo.
- analogia com o episódio da traição de Judas a Cristo, que o orador, apesar de tudo, considera menos traidor do que o polvo.

Contraste com Santo António: «*Mas ponde os olhos em António, vosso pregador, e vereis nele o mais puro exemplar da candura, da sinceridade e da verdade, onde nunca houve dolo, fingimento ou engano.* ».

Conselho ou lição a retirar da alegoria: Para se ser como Santo António «*bastava antigamente ser português, não era necessário ser santo*» e, concluindo as repreensões, intimida os ouvintes com a «gravíssima» pena da excomunhão para os usurpadores («*todos os que se aproveitam dos bens dos naufragantes ficam excomungados e malditos*»).

Recursos expressivos e seu valor:

Anáfora (paralelismo): usada para dar ênfase à característica de fingimento do polvo («*Se está...faz-se...se está... faz-se... se está... faz-se*»).

Antítese: contraste entre a transparência da água e o «monstro dissimulado», o polvo que nela vive de forma enganadora e dissimulada, a oposição entre a luz e a escuridão.

Interrogação retórica: faz progredir o discurso, com ritmo e envolvendo o auditório («*E daqui que sucede? Sucede que...*»; «*Fizera mais Judas? Não fizera mais...*»).



ETAPA 2 – Leitura | Peroração – Capítulo VI

Recorda que, no final do Capítulo V, o orador faz uma **advertência:** Deus castiga com a pena da excomunhão (ser expulso da igreja) todos os homens que usurpam os bens ou a riqueza alheios («os que se aproveitam dos bens dos naufragantes») e também encontrará forma de castigar os peixes, caso eles cometam esses mesmos crimes. Através do jogo alegórico, falando aos peixes, o orador fala aos colonos do Maranhão, condenando os seus comportamentos abusivos em relação aos índios e advertindo para os castigos morais.

Recorda também que o Capítulo VI corresponde à peroração, ou seja, à conclusão do sermão.



Localiza, no teu manual, excerto(s) ou uma transcrição integral do Capítulo VI, caso se encontre disponível.

Escuta uma leitura desse breve capítulo, clicando no *link* ou abrindo o *QR Code*, e **acompanha-a**, seguindo o texto no teu manual.



[Audiolivro: capítulo VI do «Sermão de Santo António» aos peixes, por Sónia Pedro](#)

Enquanto acompanhas a leitura, **identifica** e **aprecia**:

- as pistas do texto que indicam que se trata de facto de um fecho ou conclusão do sermão («Com esta última...», «me despido»);
- a forma como conclui a alegoria com a metáfora das «almas mortas» que chegam ao altar de Deus («melhor é não chegar ao sacrifício, que chegar morto»);
- o tom de exortação aos peixes, deixando conselho para que louvem e respeitem a Deus, aceitando a diversidade e diferenças;
- o ritmo de *crescendo* que a repetição anafórica («Louvai a Deus... Louvai a Deus... Louvai a Deus...») confere a essa parte final do discurso;
- o efeito de autoridade e erudição criado pelas citações em latim.



ETAPA 3 – Consulta de sínteses

Consulta, no teu manual, as sínteses dos aspetos mais importantes do estudo do «Sermão de Santo António» aos peixes, de Padre António Vieira e outras que te foram sendo disponibilizadas nestes guiões.

Avalia se, neste momento, és capaz de:

- relacionar acontecimentos históricos, como a contrarreforma e a colonização do Brasil, com a produção deste sermão de Vieira;
- Identificar características do movimento barroco (por exemplo o visualismo, o exagero, a eloquência, o dinamismo, os contrastes e antíteses, os jogos de palavras etc.) que influenciaram o estilo e a oratória de Vieira;
- identificar características do sermão enquanto género textual argumentativo (conceito predicável, estrutura em partes, retórica e linguagem);
- enunciar os objetivos da eloquência (ensinar, deleitar e influenciar).
- explicitar a intenção persuasiva que se constrói pelo poder da palavra (recursos expressivos) e pela exemplaridade (exemplos bíblicos e outros).
- explicar a intenção de crítica social (denúncia dos erros humanos, crítica aos colonos e defesa dos índios, denúncia de não seguirem o orador) .
- explicar a função da alegoria (simbolismo dos louvores e das repreensões).
- explicar as circunstâncias em que este sermão foi pregado (onde?, em que dia? O que se passava com o seu autor? O que se passava no Brasil e em Portugal?)
- reconhecer marcas de intemporalidade na obra de Vieira.

Revê, no teu manual e nos GTA anteriores, os aspetos que não dominas.



O QUE APRENDI?

Compreendes como termina o sermão de Padre António Vieira?

És capaz de...

- exprimir fundamentadamente pontos de vista a partir das leituras feitas?
- relacionar os recursos expressivos com a intencionalidade dos textos?
- sistematizar a intenção de crítica social e a natureza alegórica do sermão, integrando e mobilizando aprendizagens anteriores?

Ficaste com dúvidas? Identificaste dificuldades?

Sugestões:

Visualiza a duas videoaulas sobre o final do Capítulo V e sobre o Capítulo VI do «Sermão de Santo António» aos peixes e **tira notas** das informações essenciais.



[Videoaula Português, 11.º ano, n.º 9. #EEC](#)



[Videoaula Português, 11.º ano, n.º 10. #EEC](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Complementa o que já sabes sobre recursos expressivos (a nível fónico, sintático e semântico), explorando estes «explicadores» da RTP-Ensina.



[Página de «explicadores» sobre recursos expressivos de RTP-Ensina](#)



Explora a infografia interativa que sintetiza os louvores e as repreensões aos peixes no «Sermão de Santo António».

[Infografia: Louvores e repreensões](#)

Aprende mais inspirando-te no trabalho interdisciplinar (Português e Biologia) feito por alunos da Escola Secundária Daniel Sampaio.



[Artigo «Peixes alegóricos e biológicos». In Biblioblogue](#)